



Boletim do Museu Paraense Emílio
Goeldi. Ciências Humanas

ISSN: 1981-8122

boletim.humanas@museu-goeldi.br

Museu Paraense Emílio Goeldi
Brasil

de Almeida Martins, Renata Maria

Tintas da terra, tintas do Reino: Arquitetura e Arte nas missões jesuíticas do Grão-Pará
(1653-1759)

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, vol. 6, núm. 3, septiembre
-diciembre, 2011, p. 630

Museu Paraense Emílio Goeldi
Belém, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394034994014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Tintas da terra, tintas do Reino: Arquitetura e Arte nas missões jesuíticas do Grão-Pará (1653-1759)

Renata Maria de Almeida Martins

renatamartins@usp.br

Tese de Doutorado

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade de São Paulo

São Paulo (SP) 2009

A presente tese estuda a produção arquitetônica e artística nas Missões Jesuíticas situadas no território do antigo Estado do Maranhão e Grão-Pará (criado em 1621), com particular destaque à região da Capitania do Grão-Pará. O arco temporal compreende os anos de 1653 (estabelecimento da Companhia de Jesus em Belém) a 1759 (expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas). A tese enfoca, em particular, o trabalho artístico de jesuítas e índios nas oficinas que funcionaram no Colégio Jesuítico de Santo Alexandre, em Belém, a partir do século XVIII; procurando identificar a irradiação de modelos criados nas mesmas em direção às igrejas e capelas implantadas pelos jesuítas ao longo do rio Amazonas e seus afluentes; sobretudo, àquelas que estavam localizadas em vilas, aldeias ou fazendas jesuíticas mais próximas a Belém (Vila de Nossa Senhora de Nazaré da Vigia, Vila Souza do Caeté, Mortigura, Gibirí, Mamaiacú, Jaguarari, entre outras). É colocada a hipótese de que Belém, como um pólo criador de modelos (também pólo econômico e comercial), alimentou toda a produção artística dos jesuítas no Grão-Pará, ao difundir seus métodos de trabalho e suas experiências técnicas. O título "Tintas da Terra, Tintas do Reino" sintetiza a ideia central da tese de que o legado dos jesuítas na arquitetura e na arte nas missões do Grão-Pará é resultado do trabalho de europeus e de índios, e do emprego de suas tradições culturais.